

## **ALERTA CONTRA O OPORTUNISMO- (NÃO TERMINEI)**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo, 05.07.1983*

Confusão e oportunismo são características das crises. O Brasil, que vive hoje uma profunda crise política e econômica é vítima, exatamente, da confusão e do oportunismo. Talvez tenha sido como um protesto diante de tanta confusão que atinge inclusive o PMDB, que o deputado Ulisses Guimarães licenciou-se por um mês da presidência do partido.

Afinal, para ele e para a maioria do PMDB, as diretrizes gerais para a saída da crise estão claras. No campo político trata-se de estabelecer as bases para um governo com legitimidade no Brasil quando terminar o mandato do Presidente Figueiredo. E, para isto, as eleições diretas para a presidência da república são a solução óbvia. O parlamentarismo, menos óbvio, talvez seja também uma solução. E a convocação de uma Assembléia Constituinte, a forma ideal de resolver o problema institucional. O que é definitivamente inaceitável é o Colégio Eleitoral, porque perpetuará a ilegitimidade do Governo e portanto a crise política.

No plano econômico as dificuldades para compreender a natureza da crise são maiores, mas as prioridades básicas estão claras. O fundamental é a retomada do crescimento econômico. A condição básica para isto é a moratória, preferivelmente negociada, da dívida externa. Ao mesmo tempo a economia brasileira deverá voltar-se cada vez mais para o mercado interno.

Nos momentos de crise, entretanto, torna-se difícil para a sociedade compreender esses fatores. Uma parte da sociedade se prende a projetos oportunistas. A triste disputa entre os presidenciáveis do PDS é o caso mais típico de oportunismo irresponsável, do qual uma parte ponderável da alta burguesia participa. Obviamente não há solução para o país em qualquer dos candidatos, mas os oportunistas de todos os matizes insistem nesse jogo.

Outra idéia confusa é a da negociação em torno de um candidato de consenso. Negociação sem dúvida é necessário, mas jamais nos quadros das eleições indiretas. Negociação só faz sentido se for para mudar as regras da disputa sucessória, permitindo-se que se chegue a um governo com apoio da sociedade.

No plano econômico, as duas maiores confusões dizem respeito ao problema da inflação. Atribuí-la ao déficit público e as emissões de moeda transformam-se em consequência de uma inflação autônoma em curso (estagflação), que se mantém apesar do desemprego e da recessão. O déficit público e ao aumento da quantidade de moeda no passado podem ter sido causas da aceleração da inflação; hoje apenas sancionam posterior o patamar de inflação, impedindo que, devido à falta de liquidez, a crise seja maior.

Por outro lado, pretender resolvê-la através de desindexação só faz sentido se a conta da inflação for paga principalmente por aqueles que mais se beneficiam dela: os rentistas (empresas e pessoas físicas), eufemisticamente chamados de poupadores, que vivem de altos juros, e as empresas oligopolistas que mantêm altíssimas margens de lucro. As últimas medidas de “expurgo” do INPC e das ORTNs, entretanto, prejudicam apenas os assalariados e os pequenos aplicadores em cadernetas de poupança. Os grandes rentistas, que especulam com a taxa de juros, poderão tranquilamente aplicar seus recursos em outros títulos, os quais, se pós-fixados, aumentarão suas taxas de juros para compensar a perda na correção monetária.

Enfim, diante da confusão e do oportunismo e da paralisação do Governo, a própria sociedade, perplexa, não sabe o que fazer. É evidente que a solução terá que, primeiro, ser política. Ulisses Guimarães compreende esse fato. Sua licença é um alerta. Quem será capaz de dar-lhe a devida atenção?(05/07)